

HISTÓRIA DO MARXISMO NO BRASIL, VOL. V: PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES DOS ANOS 1920 AOS 1960

Maria Izabel Lagoa*

O volume V da *História do marxismo no Brasil*, organizado por Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis Filho, seguindo o caminho dos volumes anteriores da coleção, é dedicado a realizar uma análise da história da esquerda marxista brasileira. Nesse volume aborda-se especificamente a história de alguns dos mais importantes partidos e organizações de caráter marxista que atuaram na sociedade brasileira entre os anos 1920 e os anos 1960. Desta maneira, os diversos artigos presentes, apesar de abordarem distintas organizações, a partir de diferenciadas perspectivas, constituem um esforço coletivo para reconstituir a história de nossa esquerda no período mencionado.

No primeiro artigo, “Os comunistas, a luta social e o marxismo (1920-1940)”, Marcos Del Roio analisa os primeiros passos dados pelo Partido Comunista, enfatizando principalmente as vias pelas quais a teoria comunista penetra no Brasil e, conseqüentemente, de que maneira os comunistas, no caso o PCB, com tal arcabouço teórico desenvolvem a leitura da realidade brasileira e assim determinam as tarefas do partido. Ao buscar desvendar as origens do pensamento comunista no Brasil, Del Roio aponta a demorada absorção da teoria marxista no Brasil, mostrando que as análises positivistas, anarquistas e reformistas foram as primeiras fontes teóricas dos comunistas brasileiros.

Nessa direção, o autor ressalta como esse caráter da origem da teoria marxista no Brasil dificultou o desenvolvimento de um marxismo crítico entre os comunistas e, portanto, de uma análise da sociedade consistente e uma prática revolucionária efetiva.

Dando continuidade ao estudo sobre o Partido Comunista, Daniel Aarão Reis Filho, no artigo “Entre reforma e revolução: a trajetória do Partido Comunista no Brasil entre 1943 e 1964”, elabora uma análise da trajetória política do partido nesse período, ressaltando as diversas mudanças ocorridas na orientação política do partido, oscilando como o próprio título do artigo coloca entre a “reforma e revolução”. Nesse sentido, o autor ressalva os diferentes aspectos que contribuíram para que o partido alterasse o seu programa e trilhasse o sinuoso caminho político entre o *Manifesto de agosto de 1950* e a *Declaração de março de 1958*.

O artigo seguinte segue a mesma intenção de analisar a trajetória dos comunistas, entretanto diferentemente dos artigos anteriores a organização abordada não é o PCB, mas sim as organizações trotskistas. Dainis Karepovs e José Castilho Marques Neto, em “Os trotskistas brasileiros e suas organizações políticas (1930-1966)”, procuram delinear a forma como a teoria trotskista se estabelece no Brasil e, posteriormente, quais as suas contribuições para o conhecimento da sociedade brasileira, e, finalmente, mostram as dificuldades enfrentadas pelas diversas gerações de trotskistas e de suas organizações no decorrer do período

* Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da FFC-Unesp/Marília.

enfocado. Nesse resgate histórico da alternativa trotskista, os autores observam que apesar da inserção dos trotskistas nos movimentos sociais não ter sido grande, as análises desenvolvidas por eles sobre a realidade brasileira e o levantamento das tarefas a serem realizadas, lançaram novas perspectivas de compreensão de nossa sociedade, contribuindo para quebrar o monolitismo das interpretações do PCB.

Outro partido analisado é o PSB, no artigo “O Partido Socialista Brasileiro e o marxismo (1947-1965)”, escrito por Margarida Luiza de Matos Vieira. A autora resgata a trajetória desse partido, destacando a singularidade de seu programa perante aos demais partidos e organizações. Tal singularidade estava em não considerar a luta institucional como uma luta meramente conservadora, diferentemente da maioria das demais organizações, além de se propor como um partido aberto a todos que buscassem o socialismo, sem uma doutrina oficial.

No artigo seguinte de Marcelo Badaró Mattos, “Em busca da revolução socialista: a trajetória da Polop (1961-1967)”, a organização analisada é a Política Operária. O autor busca compreender justamente o papel desempenhado por essa organização na sociedade brasileira. Resgata a sua história desde a sua formação até o seu racha, ressaltando sua particularidade perante aos demais. Tal particularidade – assim como os trotskistas – estava em se colocar contra as análises pecebistas da “revolução em etapas” e da aliança com a burguesia nacional. O autor mostra como, ao elaborar tal programa, com uma visão diferente da realidade brasileira em relação àquela até então apresentada pelo PCB, a Polop contribuiu para o debate sobre a ditadura militar instaurada em 1964, além de influenciar diversas discussões posteriores sobre a realidade brasileira.

O último artigo, de Marcelo Ridenti, “Ação Popular: cristianismo e marxismo”, sem dúvida coloca uma das questões mais pertinentes da história da esquerda brasileira e até mesmo da esquerda da América Latina, ou seja, como explicar a passagem de grupos políticos cristãos para o marxismo? Para tentar responder a essa questão, Ridenti procura

resgatar a evolução ideológica da AP, uma organização que tem sua origem dentro de setores católicos como a Juventude Universitária Católica (JUC), e que durante a sua trajetória política se aproximou do marxismo em suas diversas correntes como o guevarismo e posteriormente o maoísmo. Por intermédio de documentos e depoimentos, Ridenti traz à luz as contradições e afinidades dessa organização de origem cristã com a teoria marxista, tentando compreender as razões práticas e teóricas que a levaram a se aproximar da teoria maoísta.

Apesar dos artigos tratarem de partidos e organizações diferentes, eles conformam a sua unidade ao serem dedicados a movimentos que, apesar de terem visões diferentes sobre a realidade brasileira e a respeito de suas tarefas políticas, procuram alcançar um mesmo objetivo estratégico: o socialismo. Sem dúvida, todas essas organizações e partidos de uma maneira ou de outra contribuíram no transcorrer do processo histórico brasileiro para o desenvolvimento de nossa sociedade e, em consequência, a análise de sua história se torna indispensável para uma real compreensão de nossa situação política atual.

A *História do marxismo no Brasil*, vol. V não poderia surgir em momento mais propício, já que o PT, o mais importante partido de esquerda no Brasil, assume o governo federal, afinal de contas, esse partido, sem nenhuma dúvida, apesar de ter suas origens nos anos 1980, carrega o peso do passado histórico das diversas organizações e partidos de esquerda anteriores, uma vez que sua fundação e consolidação tiveram a participação de militantes das mais diversas organizações e partidos da esquerda brasileira analisados no livro.

Nesse sentido, o partido carrega em si as mesmas contradições que perpassavam as diversas organizações ao longo da história, da mesma forma como as questões que tais organizações enfrentaram no passado permanecem nos dias de hoje. Daí a importância da análise histórica desse volume da *História do marxismo no Brasil*. Em vistas de tais circunstâncias, o livro apresenta uma análise indispensável para aqueles que pretendem compreender a nossa realidade e continuar a luta pelo projeto de revolução socialista em nosso país.